

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE
SECTOR URBANO DA PRAIA
SECRETARIADO EXECUTIVO

*ADDQ
Relembra-se
proxima reunião
do Grupo*

SOBRE A Iª E A IIª CAMPANHAS DE EMULAÇÃO

1. O Comité de Sector incluiu no respectivo Plano de Actividades para 1988 a organização da IIª Campanha de Emulação que deveria ter lugar no período de Março a Setembro, tendo em vista a criação das condições propícias para a realização da IV Conferência do SUP e do III Congresso, eventos políticos da maior importância para a vida da Capital e do País.

2. O atraso na preparação da IIª Campanha de Emulação é evidente, devendo-se tal facto às dificuldades na obtenção dos dados visando uma avaliação objectiva dos resultados da Iª Campanha. Entendeu-se, com efeito, que antes de uma IIª Campanha haveria que analisar a experiência da 1ª, colhendo os necessários ensinamentos.

3. Apesar dos efeitos positivos da Iª Campanha na vida de uma parte significativa das estruturas, ela não pôde atingir plenamente os seus objectivos em virtude da insuficiente divulgação da mesma no seio dos militantes e do facto de ter sido iniciada numa altura em que a maior parte das estruturas se achava na fase de reactivação, após longos períodos de inactividade e de deficiente funcionamento.

Tornou-se, assim, manifesta a incapacidade da maior parte das estruturas em corresponder a todos os desafios da emulação. Outrossim, a falta de hábito de cumprimento das normas internas de ligações e de outras solicitações superiores impossibilitou a realização de um fluxo regular de informações de base para o SUP, condição necessária a um acompanhamento adequado do desenrolar da Campanha e a uma avaliação fidedigna dos seus resultados nos diferentes domínios.

4. Nessas condições, a Iª Campanha não pode ser avaliada com objectividade em todos os seus aspectos, nomeadamente nos que concernem à militância individual. Entretanto, a partir dos elementos informativos colhidos através dos contactos directos do SUP com as estruturas inferiores e dos documentos remetidos por estas últimas ao Comité de Sector, é possível desta-

.../...

car os Grupos e as Secções que registaram maiores avanços em 1987 (cf. Anexo).

5. De notar que, graças à forte intervenção, do Comité de Sector em direcção às estruturas inferiores e aos efeitos positivos da Iª Campanha de Emulação, criou-se um estado organizacional que permite o lançamento, em melhores condições, de uma nova Campanha de Emulação.

Uma vez que os grandes objectivos preconizados na Iª Campanha só em parte foram alcançados, a IIª Campanha deveria ser desencadeada por forma a materializar esses mesmos objectivos que podem resumir-se em 3: 1) regularização e revitalização da militância; 2) aperfeiçoamento do estilo de trabalho e da capacidade de intervenção das estruturas na vida da Capital; 3) criação das melhores condições para a realização do Congresso.

6. Devendo destinar-se a um tempo mínimo (2 a 3 semanas) à preparação das estruturas para a IIª Campanha, esta deveria decorrer de 1 de Abril a 30 de Setembro (6 meses).

7. Com ligeiras reformulações, o texto orientador da Iª Campanha (distribuído em Abril de 1987) poderá servir de base à realização da IIª Campanha, devendo o Secretariado Executivo proceder às adaptações necessárias.

8. A Comissão Coordenadora da Campanha de Emulação deverá ser presidida por um membro do Comité de Sector (Joaquim Furtado) e funcionar junto do DOQ do Secretariado Executivo.

9. Com base num programa proposto pela Comissão Coordenadora, o Secretariado Executivo destacará quadros para orientar os preparativos da IIª Campanha.

10. A IIª Campanha de Emulação denominar-se-á: "Campanha de Emulação III Congresso".

Praia, 26 de Fevereiro de 1988-.

Documento aprovado pelo Secretariado Executivo na
reunião de 2/3/88.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA Iª CAMPANHA
DE EMULAÇÃO (Abril a Dezembro de 1987)

A. RESULTADOS:

Nível 1 (entre os Militantes)

Por insuficiência de dados objectivos, a Comissão Coordenadora entendeu (e bem) que nesta Iª Campanha não se deverá designar os militantes mais destacados em relação ao conjunto dos aspectos considerados.

Com efeito, com os dados disponíveis só se poderia fazê-lo, de forma rigorosa em relação a apenas um dos 6 "desafios" previstos (o das quotas), o que é manifestamente insuficiente. Se, ao menos, tivessem sido remetidas as fichas de controle da militância relativas a 1987 (só uma parte reduzida de Grupos ainda o fez), a tarefa seria facilitada.

Assim, considera-se que a emulação entre os militantes deverá ser considerada na próxima Campanha.

Todavia, com base nos elementos informativos a serem compilados (nomeadamente nas fichas de controle da militância e nos processos individuais), serão seleccionados os militantes mais destacados para: frequência de Cursos de Superação Política e Cultural (no país e no exterior); integração das listas de candidatos às Conferências e ao Congresso e aos órgãos partidários de direcção, etc.

Nível 2 (entre os Grupos)

1. Ao contrário do que fora previsto no documento orientador da Campanha, a Comissão entendeu que:

- a) não se deveria destacar um Grupo em cada uma das 6 áreas consideradas (as 4 Secções, as Empresas e as Repartições) pois este critério não seria o mais justo: distinguiria, por exemplo, Grupos "Regulares" (casos da Várzea e da Calabaceira, da 2ª e 4ª Secções, área em que não existem bons Grupos), penalizando, assim, outros Grupos com idêntica ou superior classificação;

- b) O destacamento dos Grupos em relação a cada um dos 7 objectivos

previstos (II Nível) não deveria ser efectuado na presente Campanha.

2. Assim, tomando em conta o conjunto dos 7 objectivos previstos para a Iª Campanha, foram destacados os seguintes Grupos:

2.1. Locais de Residência:

- Achada Grande Frente
- Pensamento

2.2. Locais de Trabalho:

2.2.1. Empresas:

- Oficinas Variante
- ISPS
- EMPA
- CTT

2.2.2. Repartições:

(Ministérios, Institutos Públicos, etc)

- SUP
- Alfândega *
- ICS
- MNE (Lisboa)
- M. Justiça

3. Embora não tendo conseguido alcançar, à escala do SUP, os primeiros lugares, menção especial é feita aos seguintes Grupos que, tanto no plano interno como, na maior parte dos casos, no que se refere à sua "acção externa", lograram atingir avanços consideráveis:

3.1. Locais de Residência:

- Achada Grande Trás
- Paiol
- 19 de Setembro (Achadinha Baixo)
- Calabaceira
- Achada S. Filipe
- Várzea

3.2. Locais de Trabalho:

3.2.1. Empresas

- TACV - Sede
- TACV - Aeroporto

3.2.2. Repartições

- M. Obras Públicas
- M. Educação
- M. Finanças
- M. STAS

Nível 3 (entre as Secções)

Considerando, globalmente, os 6 objectivos previstos, foi des
tacada a 5ª Secção.

B. PRÉMIOS

A Comissão não apresentou qualquer proposta quanto aos prémios. Entre
tanto, uma vez que houve compromisso nesse sentido, convirá que o mesmo se-
ja cumprido.

Assim, é o DAF do SUP encarregado de, com base numa proposta da Comis
são Coordenadora, adquirir os prémios, os quais serão distribuídos ou dados
a conhecer, conjuntamente com os resultados da Campanha, no decurso da reuni-
ão com os 1ºs Secretários das Secções e Grupos a ser efectuada em Março.

Praia, 26 de Fevereiro de 1988-.

Documento aprovado pelo Secretariado Executivo
na reunião de 2/3/88.